

GABRIELA RIZO

Instituição em que atua: **Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro – Professora Adjunta de Currículo e Planejamento Educacional**

Endereço profissional: **Instituto Multidisciplinar da UFRuralRJ - Av. Paris, s/n - Centro – Nova Iguaçu - Rio de Janeiro**

Endereço pessoal: **Av. Henrique Valadares, 148/402 – Centro – Rio de Janeiro / RJ – Cp.: 20231-031**

Telefone: **21- 3845245053 ou 21 - 87889217**

E-mail para contato: rizo.gabriela@gmail.com

É associada da SBEC.

POLÍTICAS CURRICULARES E QUADRO INTERNACIONAL: EXPRESSÕES DE UM PROJETO DE SEGURANÇA INTERNACIONAL

Gabriela Rizo

Palavras-chaves: Coesão-social, currículo, planejamento, América Latina

Resumo: Este trabalho representa um importante passo para o desenvolvimento do projeto de pesquisa *Políticas curriculares e quadro internacional: entre as demandas locais e um projeto de segurança internacional*, desenvolvido na UFRuralRJ. Em um primeiro momento deste, tendo em vista selecionar dados sobre as políticas de planejamento que demandam novas formatações curriculares criadas pós-reforma dos sistemas escolares dos países da América Latina na década de 1990, foram selecionados os perfis de orientações para os currículos de ensino fundamental veiculadas pelos países latinos, e disponíveis no site do IBE – Unesco. Tais dados demonstram um mesmo perfil nas orientações curriculares destas nações. Isto ocorreria não somente através da emergência de novos conteúdos ou da transversalidade da sala de aula, mas, sobretudo na reestruturação do espaço escolar como veiculador de programas e ações visando à construção da cidadania, para além do conhecimento reconhecido aprendido. Considera-se aqui que, por trás da idéia de novos paradigmas curriculares emergentes em um novo modelo de escola, está a necessidade de coesão social, como forma de conter os desgastes ocorridos no mundo globalizado contemporâneo e cada vez mais assimétrico e excludente. Portanto, é em torno de panoramas de miséria que novos modelos de planejamento democrático e conteúdos tidos para a cidadania serão mais necessários, como forma de “civilizar” e dar ferramentas aos excluídos para sua inserção social, além de novas estruturas organizativas destes conteúdos. Segundo as Nações Unidas regiões de risco e pobreza, características da América Latina. Nossa investigação visa analisar se tais alterações, consolidadas em novas atividades e programas de fora da sala de aula, seriam integrantes do processo de construção real da autonomia dos educandos em correspondência às necessidades regionais de desenvolvimento e a coesão social em prol da equidade, ou simplesmente ocorrem como cumprimento de uma política internacional de segurança, que tem como um de seus eixos o índice de desenvolvimento humano - dos quais a educação é uma variável – e que orientou a reforma dos sistemas educacionais de vários países.